

O Ritual do Walkman e a Engenharia Caseira de Rebobinar Fitas K7 com Caneta Bic - Parte 11

Por Eduardo Woetter · Publicado em 19/03/2017

As pilhas amarelas custavam caro demais para gastar com o motor de rebobinar do aparelho. A solução da engenharia brasileira era simples: en... Uma crônica bem-humorada sobre maturidade, rotina e o valor dos pequenos prazeres cotidianos.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://woetter.com/post/o-ritual-do-walkman-e-a-engenharia-caseira-de-rebobinar-fitas-k7--10>

As pilhas amarelas custavam caro demais para gastar com o motor de rebobinar do aparelho. A solução da engenharia brasileira era simples: enfiar uma caneta Bic no orifício dentado da fita K7 e girar no ar até o plástico magnético voltar ao começo.

Gravar uma fita para alguém nos anos 90 era o maior gesto de amor possível. Exigia ficar de plantão ao lado do rádio esperando o locutor parar de falar para apertar REC e PLAY ao mesmo tempo. Havia suor e paciência no afeto. Hoje a gente manda um link no Spotify que a pessoa nem abre.

A liberdade infantil de pedalar sem destino e sentir o vento no rosto nas tardes de férias.

A gente passa a primeira metade da vida correndo para provar aos outros que é importante, ocupado e moderno. Na segunda metade, se tivermos um pouco de sorte e juízo, gastamos todas as nossas energias tentando reconquistar a tranquilidade de quem não deve satisfações sobre os próprios horários.

O café quente da manhã, o silêncio da casa antes que as buzinas comecem na rua e a companhia de um bom disco ou livro antigo têm mais a nos ensinar sobre sabedoria do que qualquer palestra motivacional em auditório de hotel. No fundo, envelhecer bem é apenas a arte paciente de descobrir o que podemos dispensar sem fazer a menor falta.

Para Hoje: O Que Ouvir

****The Dark Side of the Moon (1973) - Pink Floyd****

Coloque os fones de ouvido, deite no escuro e deixe o som analógico de 'Time' lembrar a passagem indelével de cada segundo.